



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

LUCAS DE ASSIS BATISTA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE UM ENSINO FUNDAMENTAL EFICIENTE
NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE ANGICAL DO PIAUÍ-PI.**

**ANGICAL DO PIAUÍ
2022**

LUCAS DE ASSIS BATISTA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE UM ENSINO FUNDAMENTAL EFICIENTE NA REDE
PÚBLICA DA CIDADE DE ANGICAL DO PIAUÍ-PI.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Angical.

Orientadora: Esp. Luanna Mariane Pereira Ramos
Gil.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM ENSINO FUNDAMENTAL EFICIENTE NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE ANGICAL DO PIAUÍ-PI.

Lucas de Assis Batista de Oliveira¹
Luanna Mariane Pereira Ramos Gil²

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre a seguinte problemática: quais os principais fatores que dificultam o desenvolvimento de um Ensino Fundamental eficiente na rede pública do município de Angical do Piauí-PI? Como objetivos específicos busca-se: identificar os problemas citados pelos professores (questionário); analisar a metodologia de ensino empregada pela prefeitura em Angical do Piauí-PI; analisar e apresentar os dados coletados com possíveis soluções dos problemas aos gestores municipais. Tal temática tem sua importância no fato de que a atual sociedade encara o objeto de estudo como um espaço cada vez mais repleto de inconstâncias, fato isso muitas vezes explicado pelas insistências de metodologias não eficientes. Sendo essa questão socio-educacional, um problema claro de estratégia, a pesquisa buscou descrever que possíveis soluções poderiam ser implementadas e assim provoca reflexões e possíveis mudanças na visão das pessoas sobre a importância do ensino educacional básico. O referencial teórico está dividido em duas sessões: Educação Pública Eficiente; A Importância do Planejamento Educacional. Esta pesquisa é de cunho quali-quantitativa, pois abrange estudos bibliográficos e pesquisas de campo na cidade anteriormente citada. Portanto, o trabalho se apresenta de forma relevante podendo oferecer contribuições significativas para a educação pública do município, como sugestões de melhorias aos gestores, ampliando novas perspectivas de abordagem e formas de dinamizar e tornar o ensino eficiente.

Palavras-chave: educação eficiente; planejamento educacional.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the following problems: what are the main factors that hinder the development of an efficient Elementary School in the public network of the municipality of Angical do Piauí-PI? The specific objectives are: to identify the problems mentioned by the teachers (questionnaire); analyze the teaching methodology employed by the city in Angical do Piauí-PI; analyze and present the collected data with possible solutions to the problems to municipal managers. This theme has its importance in the fact that the current society sees the object of study as a space increasingly full of inconstancy, a fact that is often explained by the insistence of inefficient methodologies. Since this socio-educational issue is a clear problem of strategy, the research sought to describe that possible solutions could be implemented and thus provoke reflections and possible changes in people's view about the importance of basic educational education. The theoretical framework is divided into two sessions: Efficient Public Education; The Importance of Educational Planning. This research is quali-quantitative in nature, because it covers bibliographic studies and field research in the previously mentioned city. Therefore, the work is relevant and can offer significant contributions to the public

¹ Graduando em Bacharelado em Administração. Instituto Federal do Piauí – Campus Angical do Piauí. Caang.2018baa23@aluno.ifpi.edu.br

² Especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Social. Instituto Federal do Piauí – Campus Angical do Piauí. Luanna.mariane@ifpi.edu.br

education of the municipality, as suggestions for improvements to managers, expanding new perspectives of approach and ways to boost and make education efficient.

Keywords: efficient education; educacional planning.

Data de aprovação: 15/06/2022

1 INTRODUÇÃO

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (MANDELA, 2003). Uma das falas mais emblemáticas sobre a temática da educação, foi proferida pelo ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela. Nesta frase, o grande ativista africano foi feliz ao tentar explicar o valor social desta ferramenta para sociedade, pois o conhecimento tem o poder de mudar todo um cenário. Todavia, se faz necessário todo um planejamento para que esse direito humano seja utilizado pelos indivíduos da melhor maneira que os satisfaçam.

Introduzindo essa temática de planejamento no dia a dia e inter-relacionando com um problema social, educação básica, busca-se ultrapassar alguns desses obstáculos. Antes disso, é de suma importância compreender que o gestor do executivo pode ser a base para o início da mudança neste cenário, pois planejar e executar metodologias no ensino em sua jurisdição são algumas de suas atribuições como administrador. Em via de regra, no contexto municipal, se existe um planejamento escolar bem estruturado e de fácil execução é evidente que o ensino será eficiente, mas o contrário disso pode gerar resultados negativos para os discentes e sociedade.

A partir dessa perspectiva e temática de análise, o presente artigo tem por objetivo geral identificar que ações eficientes poderiam serem implementadas na resolução dos principais obstáculos encontrados no ensino fundamental da rede pública do município de Angical do Piauí-PI. Esse objetivo busca a resolução do problema encontrado - quais os principais fatores que dificultam o desenvolvimento de um ensino fundamental eficiente na rede pública do município de Angical do Piauí-PI? Além disso, objetivos específicos buscam - identificar os problemas citados pelos professores (questionário); analisar a metodologia de ensino empregada pela prefeitura em Angical do Piauí-PI; analisar e apresentar os dados coletados com possíveis soluções dos problemas aos gestores municipais.

A presente pesquisa é de cunho quanti-qualitativa. Os artigos foram reunidos dos sites Spell, Sciello e Google Acadêmico, nos períodos entre 2015 a 2020 com as palavras-chaves: Educação Eficiente, Planejamento Educacional. As disciplinas relacionadas para esse estudo: Gestão de Pessoas, Estatística e Fundamentos da Administração. A respeito da metodologia utilizada, foi criado um questionário destinado aos professores sobre as principais dificuldades encontradas no ensino fundamental da rede pública. Reunidos os dados, a criação de gráficos ilustrando os principais pontos identificados pela pesquisa foi fundamental para destacar que pontos estão sendo mais aclamados por mudanças no planejamento escolar público.

O referencial teórico será construído a partir dos seguintes tópicos: I - Educação Pública Eficiente; II - A Importância do Planejamento Educacional; Em seguida, Análise dos Resultados e por fim a Conclusão. Esta pesquisa servirá de base para estudos futuros sobre a educação e planejamento não somente na cidade de Angical do Piauí, mas sim para todos aqueles que visam transmitir o quanto é importante ampliar o foco no ensino-aprendizagem da rede pública ou privada. Para que assim, seja viável a construção de uma sociedade com mais conhecimento e capacidade de decidir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse tópico está dividido em duas partes: sendo a primeira citando sobre a educação pública eficiente e suas diversas formas de como desenvolver um estudo prático com eficiência. Já na segunda parte, discute-se sobre a importância do planejamento educacional, recorrendo sobre alguns tipos de planejamentos utilizados no meio educacional.

2.1 EDUCAÇÃO PÚBLICA EFICIENTE

A educação sem dúvida alguma é a base de qualquer sociedade que visa o desenvolvimento. Todavia, não é somente o bastante ter um sistema de ensino vigente, deve existir um sistema de ensino eficiente, ou seja, aquele que cumpra o seu principal papel, ensinar. A escola tem uma das mais importantes funções nesse processo, pois por meio desta que o ensino é propagado, não somente conhecimento científico, mas na criação de sujeitos que saibam conviver em sociedade em sua complexidade.

Sobre essa temática, Nascimento reforça:

A escola, pois, já não é, hoje, uma instituição para assegurar, apenas, como se pensava no século XIX, o “progresso”, mas a instituição fundamental para garantir a estabilidade e a paz social e a própria sobrevivência da humanidade. Já não é, assim, uma instituição voluntária e benevolente, mas uma instituição obrigatória e necessária, sem a qual não subsistirão as condições de vida social, ordenada e tranquila (NASCIMENTO, 2009, p. 17, apud TEIXEIRA, 1999, p. 163).

A partir dessa perspectiva, Nascimento (2009) destaca a imensurável importância dos valores das instituições de ensino na formação mais consciente sobre diversos pontos sociais. Porém, deter um sistema que não fornece estrutura de ensino adequada poderá acarretar em diversos problemas na transmissão de conhecimento para o meio social. O direito de ter uma educação de qualidade para Cabral e Di Giorgi (2012) é um princípio basilar, devendo haver um padrão de qualidade para todos. Além disso, na Constituição Federal de 1988, está descrito que é um direito social para todos, citados nos respectivos artigos nº 6 e nº 205.

Outro pilar que deve ser discutido é sobre a eficiência na educação. A eficiência tem por característica buscar o melhor desempenho com baixo número de erros ou desperdício de energia, dinheiro, tempo, energia (máquina, pessoa ou empreendimento) (HOUAISS, 2001). Inter-relacionando esse conceito de eficiência no meio educacional, isso somente será possível se a instituição conseguir identificar mecanismos que possam maximizar a absorção de conhecimentos dos alunos.

Sobre essa perspectiva, ao citar sobre a escola e a qualidade de ensino que esta deve ter, agora não menos importante, é necessário discutir sobre os estilos de aprendizagem que sejam eficientes para os alunos. Como é de conhecimento comum, cada indivíduo tem preferências sobre a maneira de estudar, aprender e refletir sobre diversos assuntos. Nesse viés e ainda na busca de uma educação eficiente, cabe destacar alguns modelos que possam auxiliar aos docentes na identificação de métodos que os seus discentes mais se sentem confortáveis. Segundo Dunn e Dunn (1978), os estilos de aprendizagem correspondem a união de diversas condições pelo qual os sujeitos iniciam o processo de concentração, absorção, processamento e retenção de informações e habilidades fáceis ou difíceis.

Ainda nesse pensamento segundo Silva (2006), os estilos de aprendizagem também podem ser relacionados como a maneira privada de aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades por meio diversos anos de estudos ou experiências e são um subconjunto de estilos cognitivos. Assim, sabendo-se que esses estilos são resultados de muitos anos de estudos, fica evidente que esses modelos estão sujeitos às mudanças em detrimento da época. Para Jacobsohn (2003) os estilos de aprendizagem mudam de acordo com a evolução de maturidade dos seres.

Segue-se a seguir três grandes teorias sobre os estilos de aprendizagem:

A primeira é a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984), Inventário de Estilos de Aprendizagem (*Learning Style Inventory* - LSI). Esta fala sobre os ciclos/processos, tempo e ritmo de aprendizagem do indivíduo. A seguir no quadro são elencados pontos que Kolb cita sobre como cada indivíduo aprende mais rápido sobre algo:

Quadro 1 – Aprendizagem experiencial de Kolb (1984) - (*Learning Style Inventory* - LSI).

	Kolb (1984)	Características	Exemplos
01	Experiência Concreta	Experiências práticas, abordagens teóricas são desnecessárias, aprendem melhor quando envolvidas.	Simulações, Trabalho de Campo, Exemplos de Aula etc.
02	Conceituação Abstrata	Base no raciocínio lógico, precisam de uma figura de autoridade e gostam de estudos com mais teorias.	Perguntas para reflexão, Discussões etc.
03	Observação Reflexiva	Utilizam as tentativas, as imparcialidades e as reflexões como mecanismos de estudo (observando e julgando imparcialmente).	Palestras, Leituras de textos, Modelos críticos etc.
04	Experimentação Ativa	Contra atividades passivas, gostam de participar de discussões, projetos práticos.	Projetos, Estudos de caso, Exemplos de aula, Trabalho de campo etc.

Fonte: KOLB (1987).

O segundo modelo de estilos de aprendizagem é o de Neil Fleming formulado em 1992 o VARK (*Visual, Aural-Read, Write and Kinesthetic*), onde ele destacar os canais que os seres humanos utilizam para aprender sobre alguma coisa. O quadro a seguir destacar características e exemplos de cada um desses pontos:

Quadro 2 – Modelo de aprendizagem sensorial (VARK)

	Fleming (1992)	Características	Exemplos
01	Visual	Demonstrações visuais e descrições, gostam de anotar informações. Fácil distração (movimentos e ações).	Gráficos/Imagens, Aulas Práticas, Vídeos
02	Auditivo	Aprendem pela audição, facilmente distraídos por sons, gostam de discussões e debates como formas de aprender.	Debates, Palestras, Seminários etc.
03	Leitura/Escrita	Gostam de anotar sobre o que está acontecendo (palestras, aulas etc.)	Livros, Textos, Comentários Escritos, etc.
04	Sinestésico	Aprender sozinho com a prática de uma ação, usam muito toque, o movimento e a interação.	Estudos de Caso, Resolução de Exercícios, Aulas Práticas, etc.

Fonte: FLEMING (2001).

O terceiro a ser destacado é o modelo de aprendizado de Dunn e Dunn (1978), onde ele diz que os indivíduos tendem a responderem diversos estímulos: ambientais, emocionais, físicos e psicológicos, cujo essas categorias influenciam diretamente no processo de aprendizagem de diferentes maneiras. A seguir, o terceiro quadro destacará as principais características e exemplos sobre esse modelo:

Quadro 3 – Modelo de aprendizado de Dunn e Dunn:

	Dunn e Dunn (1978)	Características
01	Estímulos Ambientais	Ao estudar, uns preferem ouvir músicas ou o silêncio. Com iluminação ou com pouca luz.
02	Estímulos Emocionais	Alguns indivíduos com motivação conseguem realizar atividades com mais facilidade. Os desmotivados necessitam de atividades planejadas e bem definidas com supervisão para realizá-las.
03	Estímulos Sociais	Algumas pessoas preferem estudarem sozinhas e outras, em grupo. Ou ainda, com um líder como autoridade.
04	Estímulos físicos	Pessoas que gostam de estudar por textos etc., estudar ao dia (noite e manhã), ou se movimentar ou comer enquanto estuda.
05	Estímulos Psicológicos	- Sujeitos analíticos: Receber informações de forma sequencial até o todo; - Sujeitos Global: Conhecer o todo e depois os detalhes.

Fonte: DUNN e DUNN, (1978).

O que essas teorias têm em comum é o fato de demonstrarem as adversidades pelo qual cada indivíduo sente-se confortável quando se dispõe a aprender sobre alguma coisa. A teoria de Kolb (1984) destaca os pontos estratégicos de organização no ato de estudar, ou seja, os métodos a serem seguidos (estudos mais ativos ou passivos). Já os estudos de Fleming retratam a importância dos sentidos humanos no processo de aprendizagem (visual, audição, leitura/escrita e o Sinestésico). As pesquisas de Dunn e Dunn (1978) descrevem os impactos positivos de conhecer qual o tipo de ambiente que cada aluno se adapta melhor para aprender com eficiência.

Diante de tais argumentos, é inegável que a imediata identificação das metodologias eficientes de aprendizagem para cada aluno facilitará no desenvolvimento de um estudo prático e eficaz tanto na rede pública quanto na privada. Dessa forma, as instituições de ensino com base em seus princípios devem analisar e buscar nesses modelos qual melhor encaixará em suas realidades e sujeitos.

Na seleção dessa temática de estudo, com o foco para a educação pública em Angical do Piauí, se faz necessário uma abordagem prévia acerca de alguns modelos que visam tornar a educação eficiente. Isso poderá ser implantado de acordo com a realidade da rede municipal em destaque. A cidade escolhida conta com 08 escolas públicas de ensino fundamental e com um total de 1.223 alunos. Além disso, detém um quadro de professores efetivos em uma quantidade de 43, em 2022. A metodologia de ensino utilizada pelos professores é a produção de um caderno de atividades para os alunos; produção e coleta de vídeos para que os discentes possam compreender o conteúdo da melhor maneira possível; aulas de reforço para aqueles que possuem dificuldades. Em suma, com essas informações pode-se entender o básico de como funciona a dinâmica da educação no município.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

A palavra planejamento está cada vez mais presente no dia a dia da sociedade muito devido à valorização de deter um plano detalhado sobre determinadas ações em que os indivíduos se propõem a realizar. O planejamento “é um conjunto ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica” (LUCKESI, 1992, pág. 91). Abrangendo esse conceito para meio educacional, o processo de ensino-aprendizagem é diretamente influenciado pela forma que a instituição e o docente decidem realizar suas funções.

Para Vasconcellos (2006) a escola cumpre uma atividade social, humanizando os alunos para que eles possam evoluírem como estudantes e cidadãos, cabendo ao professor o papel de deixá-los menos alienados incentivando-os a refletirem sobre suas alternativas de decisão. Por isso, o planejamento é um fator fundamental para pôr em prática essa ação de desenvolver o aluno.

Nesse preâmbulo Gandin (1994) destaca ainda o conceito de planejamento global que envolve toda a comunidade escolar, e ainda cita que planejamento de aula é de total responsabilidade do professor. Chiodini (2013) define um outro conceito, o planejamento diário, que auxilia metodologicamente o professor no seu cumprimento diário de atividades, caso não planejado corretamente, influenciará na qualidade de ensino tornando-o menos criativo e repetitivo ao utilizar seus materiais de apoio no processo de ensino-aprendizado a serem desenvolvidos. Dessa forma o planejamento é essencial para traçar metas e alcançar os objetivos diários, porém vale ressaltar que é o mesmo é por natureza adaptável de acordo com as necessidades.

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma atividade de previsão de ações didáticas e de coordenação mais revisão e adequação dos objetivos pré-definidos pelos docentes no ato de ensino-aprendizagem. Para Mateus (2016, p.111), “o planejamento serve de orientação para o professor”. Ou seja, é um mecanismo de guia sobre as atividades que os

professores irão realizar em sala de aula e como isso ocorrerá.

Nesse contexto, Gil (2009) destaca que existem três tipos de planejamentos na instituição de ensino: o primeiro é o plano de escola, cuja atenção é voltada para o pedagógico e administrativo da escola.; o segundo é o plano de ensino que tem por função definir os objetivos e as tarefas do professor durante um semestre ou um ano; o terceiro, o plano de aula nada mais é do que prever as atividades que serão realizadas na sala de aula.

Nesse âmbito da discussão é preciso salientar que o planejamento varia de acordo com o público, espaço e metodologias adotadas devendo seguir uma linha de possibilidades, por isso é vital que seja democrático e requer uma atenção de todos os envolvidos no processo. No caso do objeto de estudo será primordial uma análise minuciosa das práticas adotadas para uma avaliação precisa e que possa oferecer ao pesquisador meios para acrescentar de forma positiva, não substituindo, mas oferecendo possibilidades de ampliar a dinâmica e resultados satisfatórios.

3 METODOLOGIA

De acordo com Boccato (2006), buscar solucionar uma adversidade através de referenciais teóricos divulgados, analisando e percorrendo as diversas contribuições é o que uma pesquisa bibliográfica procura proporcionar. A partir dessa perspectiva, a presente pesquisa é de caráter quali-quantitativa, com procedimentos metodológicos uma análise teórica acerca da temática que envolve estudos sobre como tornar a educação fundamental eficiente e suas formas de planejamentos. Além disso, a realização de uma pesquisa quantitativa foi fundamental para comprovar quais os principais problemas da educação no ensino fundamental.

A pesquisa bibliográfica realizada entre os anos de 2015 a 2020, os artigos foram reunidos no Google Acadêmico, Scielo e Scopus, utilizando as seguintes palavras-chaves: educação eficiente e planejamento educacional. Nesta pesquisa houve uma interdisciplinaridade com as disciplinas de Gestão de Pessoas, Estatística e Fundamentos da Administração que após um estudo mais específico possibilitou a delimitação no tema a ser analisado: A importância do Planejamento Escolar para o desenvolvimento de um ensino fundamental eficiente na rede pública da cidade de Angical do Piauí-PI.

A proposta de estudo foi apresentada a autoridade máxima do executivo da cidade, o prefeito. Devidamente autorizada, um questionário com 10 perguntas foi dirigido aos professores da rede municipal da cidade em estudo, no ano de 2022. Com os dados reunidos foi possível a criação de gráficos de barras e de setores sobre as respostas da pesquisa.

Com tais dados, foram enumeradas neste artigo com o intuito de auxiliar a secretária de educação e gestor municipal no planejamento educacional e nas tomadas de decisões para que seja desenvolvida uma educação eficiente. Com tais mudanças de pensamento, poderá criar-se uma sociedade mais ativa em questões sociais na busca de conhecer seus direitos e deveres.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Para os resultados obtidos da pesquisa foi aplicado um questionário contendo 10 perguntas ao total de 43 docentes, número cedido pela secretária de educação do referido município. Desse total, obteve-se o retorno de 27 docentes totalizando 62% da amostra em pesquisa. A seguir serão apresentados os resultados da respectiva pesquisa através de dados percentuais, gráficos de barras e setores e as suas reflexões.

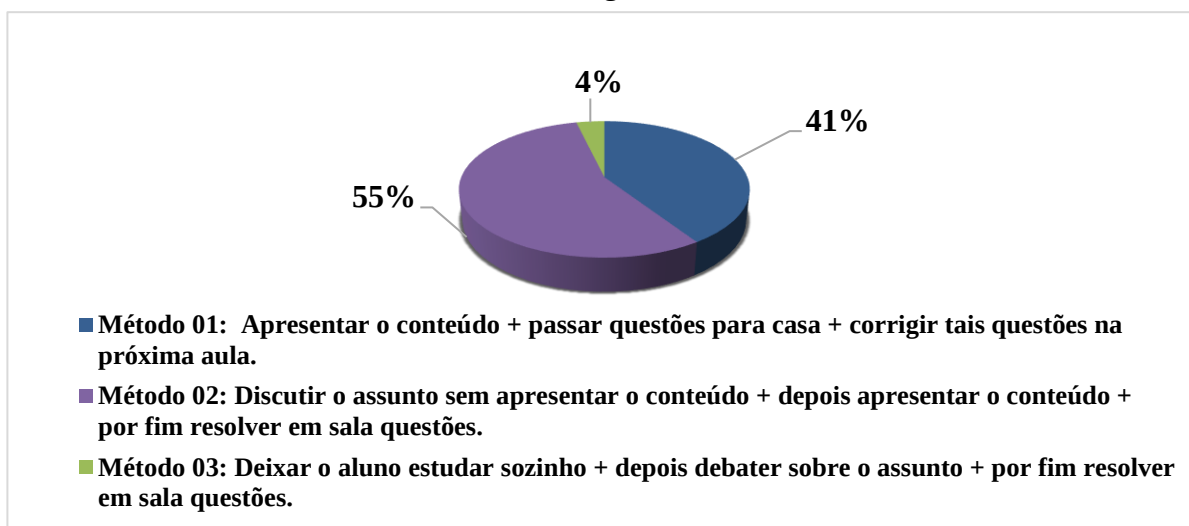
A primeira pergunta tratava-se sobre o problema que mais afeta negativamente o processo de ensino-aprendizagem no ensino público aonde o docente atua. Dentre as alternativas disponíveis, a “Estrutura Física” e “Falta de Treinamento Constante” ambas obtiveram um percentual de 42,11%. Já a alternativa “Metodologia de Ensino Desatualizada”

correspondeu a 15,78%;

Esses dados retratam que no entendimento dos professores deter um ambiente físico bem estruturado e ter programas constantes de formação para os docentes são prioridades em relação aos aspectos metodológicos para se deter um processo de ensino-aprendizado eficiente.

A segunda pergunta corresponde a metodologia de estudo que os docentes adotavam ao aplicar novos assuntos em sala de aula para os alunos:

Gráfico 01 – Metodologia de Ensino Utilizada



Fonte: Elaborado pelo autor.

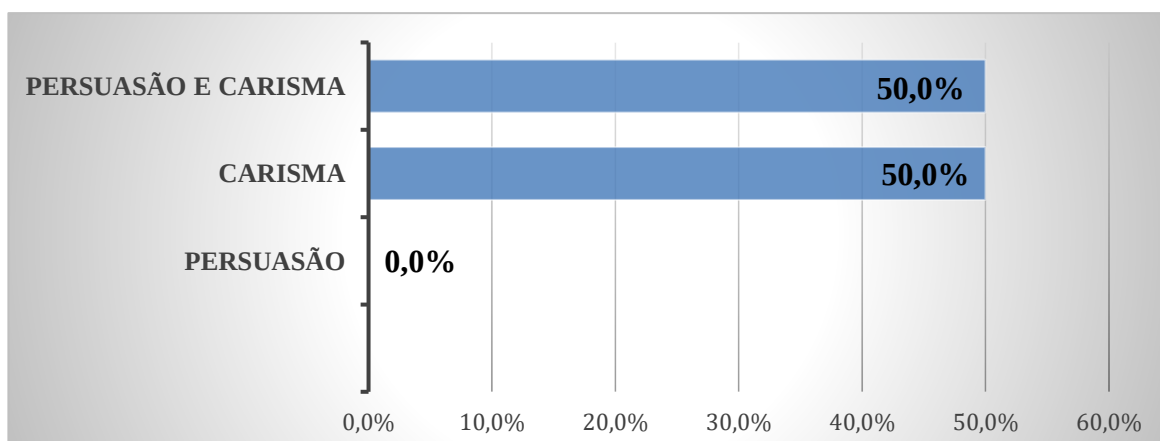
O método 01 apresenta uma metodologia tradicional mais padronizada e não muito flexível. Tal ferramenta contabilizou 41% das respostas. Já o segundo método apresentou a maior porcentagem com 55%. Essa maneira de ensino busca ampliar a forma como aluno enxergará o assunto ao apresentá-lo de uma outra perspectiva, tornando-o menos cansativo e interessante. O terceiro método é bastante autônomo, deixando a critério do aluno como estudará. O docente servirá apenas como um guia em caso de dúvidas. O percentual baixo de 4% das respostas evidencia que este não é muito utilizado pelos docentes devido a sua não eficácia com alunos do ensino fundamental.

A terceira indagação discute sobre o discente que tem mais dificuldade em aprender e como o professor pode auxiliá-lo no que ele deve fazer. A alternativa “Pede Para Ler e Fazer Mais Questões” foi zerada em suas respostas. A opção “Procura Outra Metodologia (forma de explicar)” obteve um resultado de 37% dos votos. E com 63% das respostas, a opção “Procura Identificar a Real Dificuldade que o Aluno Enfrenta e Auxiliá-lo na Resolução do Problema”.

A primeira hipótese foi zerada, pois excluiria o papel do docente nesse processo de ensino-aprendizagem. Procurar uma outra metodologia para explicar o assunto alcançou 37% das respostas porque apenas leva em consideração o método de estudo desconsiderando o lado pessoal do aluno. A terceira hipótese teve um maior resultado devido evidenciar o lado humano do docente. Nesse processo, ele buscará identificar e ajudar de alguma forma sobre o que realmente está dificultando o aprendizado, seja o lado familiar ou problemas de saúde do estudante.

O quarto questionamento é sobre as estratégias que o professor utiliza para reter a atenção dos discentes durante a aula:

Gráfico 02 – Estratégia para reter a atenção dos discentes.

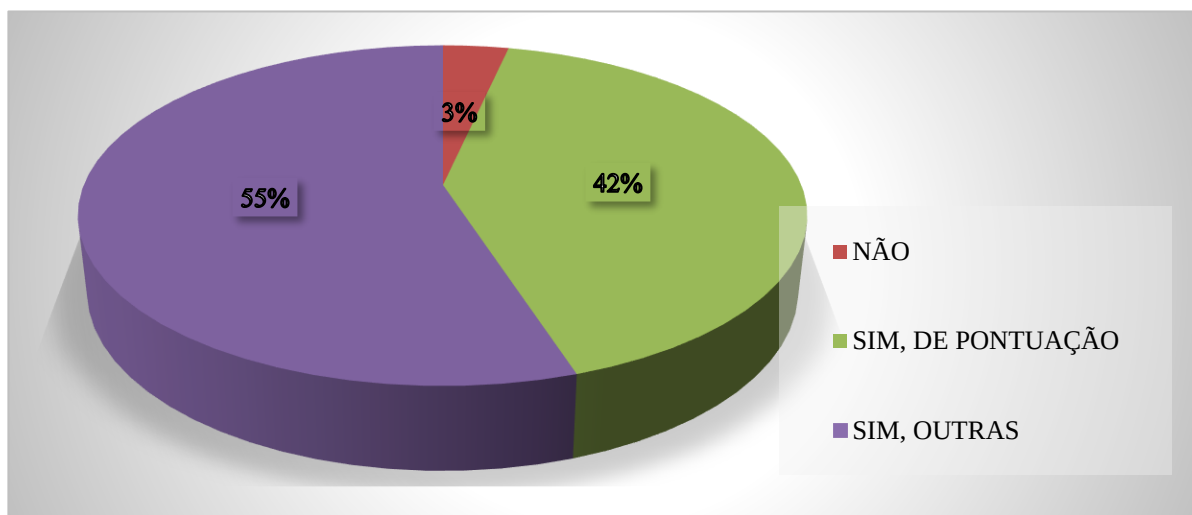


Fonte: Elaborado pelo autor.

A persuasão e o carisma são duas ferramentas utilizadas para dominação de um grupo por outro. Em 50% os integrantes da amostra responderam que utilizam apenas o carisma e os outros 50% informaram que utilização da persuasão e carisma em conjunto. E para terceira alternativa não houve respostas, esta citava apenas o uso da persuasão. De acordo com esses resultados dessa indagação, pode-se perceber que há uma tentativa por parte dos professores em criar uma aproximação com os alunos. Todavia, como há uma vivência com crianças e pré-adolescentes necessita-se também de persuasão para que a utilização do carisma não ocasione em uma quebra de hierarquia na sala de aula.

O próximo questionamento traz o tema do uso de recompensas, se é utilizado ou não alguma estratégia:

Gráfico 03 – Uso de Estratégias de Recompensas



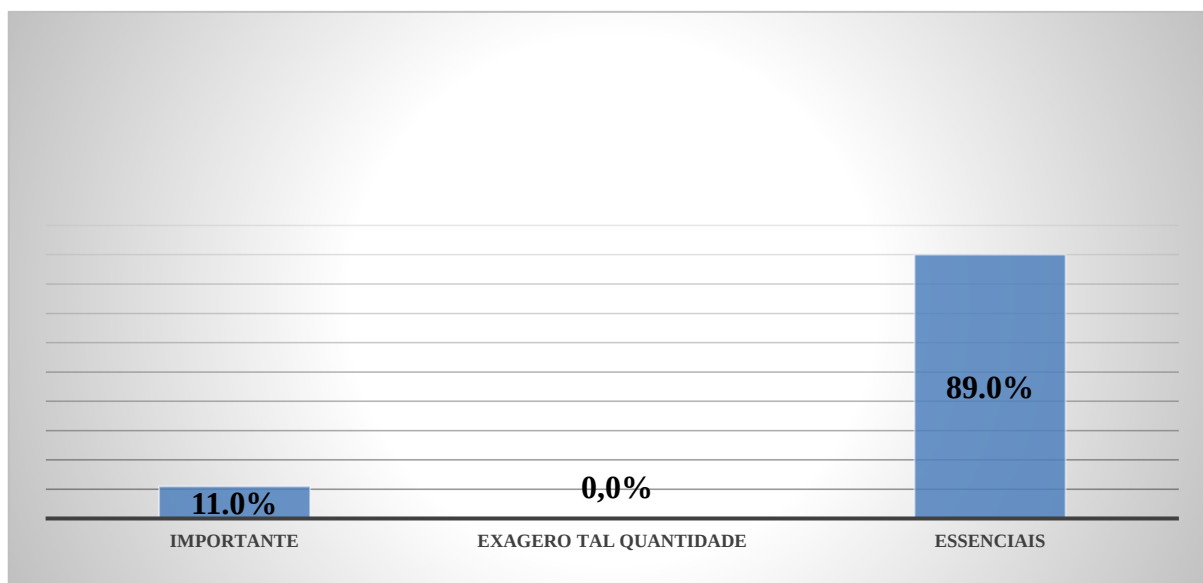
Fonte: Elaborado pelo autor.

O ser humano é motivado a realizar determinadas tarefas na sociedade sempre com um objetivo final que ele possa ter proveito. Se não fosse isso, não haveria motivo algum para fazer determinada atividade. Da mesma forma acontece nos estudos, muitos estudantes são incentivados através de pequenas recompensas. Nas respostas da pergunta pode-se observar que o percentual daqueles professores que não utilizam nenhuma estratégia de recompensa é mínimo com apenas 3%. Já aqueles que usam o critério de pontuação é de 42% e com 55% de forma majoritária para alternativa que cita que usa outras formas de recompensas.

A questão de número 06 foi direcionada para compreender se tem alguma orientação ao aluno sobre tipos estudos podem serem realizados em casa e em sala de aula. A resposta para “sim” correspondeu a 60% e 40% para “não”. Considerando o alto percentual para “não”, pode-se deduzir que ainda existe uma mentalidade monótona por parte dos tutores da sala de aula sobre suas atribuições ao se restringirem em apenas ministrar a aula.

A sétima indagação citava sobre o grau de importância de todos os planejamentos que envolvem a escola e a comunidade:

Gráfico 04 – A importância dos planejamentos que envolvem a escola e comunidade.

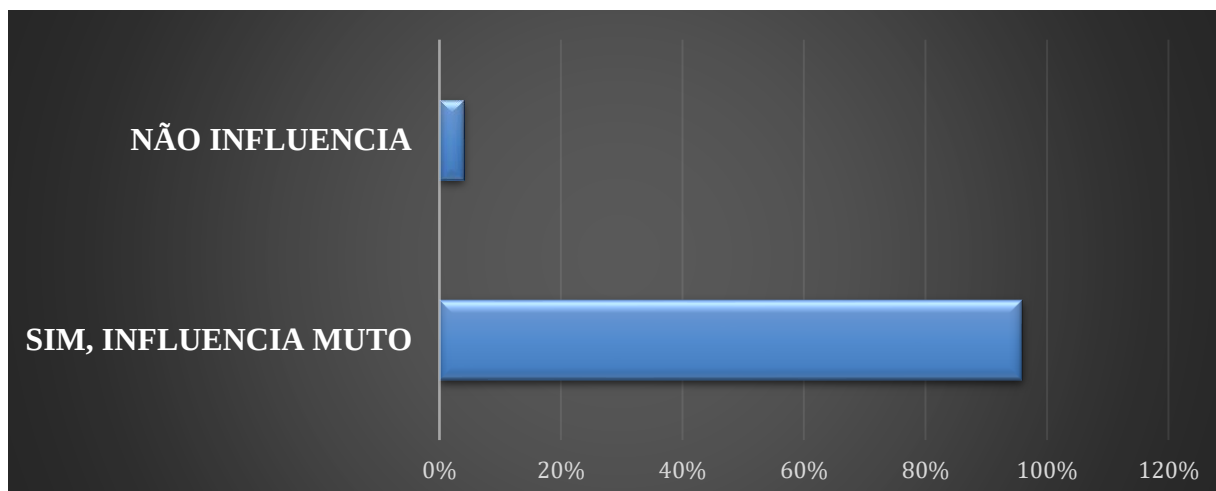


Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 89% das respostas declararam que tais planejamentos são “essenciais” para o bom funcionamento das instituições de ensino e comunidade. Em 11% da amostra afirmaram que é “importante” tê-los. E por fim, a alternativa “exagero tal quantidade” foi zerada. Quando se menciona o sobre tais planejamentos, vale ressaltar que existem: Plano de Ensino; Plano de Aula; Planejamento diário e Planejamento Global (envolve a comunidade). Essa forma de organização tem um grau de importância gigantesco nas instituições e na vida dos discentes, pois através delas poderá ser feito todo um estudo prévio sobre como discorrerá determinadas ações no decorrer do ano letivo e diário.

A antepenúltima pergunta levanta a discussão para opinião dos docentes sobre a influência dos estímulos ambientais, emocionais, sociais, físicos e psicológicos no processo de ensino-aprendizado dos alunos:

Gráfico 05 – A influência no processo de ensino-aprendizagem: estímulos ambientais, emocionais, sociais, físicos e psicológicos.

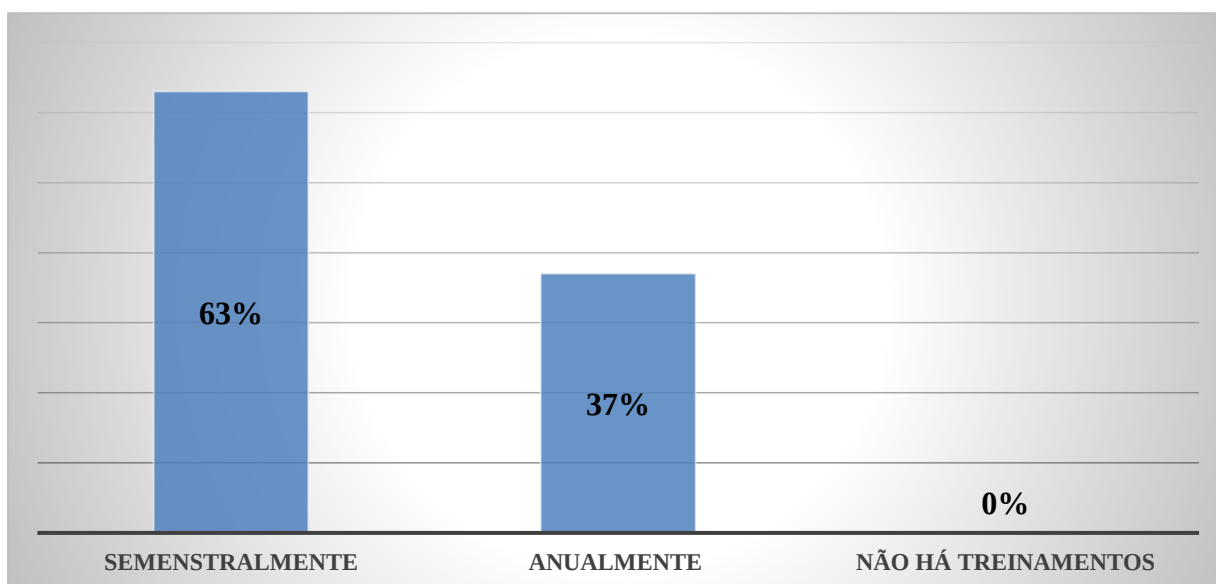


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os estímulos têm a capacidade de motivar e propiciar ao estudante um estudo eficiente e compatível com a sua realidade. Como retratado no referencial teórico, tais ferramentas podem aumentar o foco quando positivas. Os próprios docentes reconhecem esses fatores como determinantes para o aprendizado e isso é refletido com o percentual de 96% das respostas como “sim, influencia muito”. E apenas com 4% dizem que “não influencia”.

A penúltima pergunta buscou identificar qual a frequência com eles, docentes, participam de treinamentos disponibilizados pelo serviço público:

Gráfico 06 – Frequência de treinamentos para os docentes.



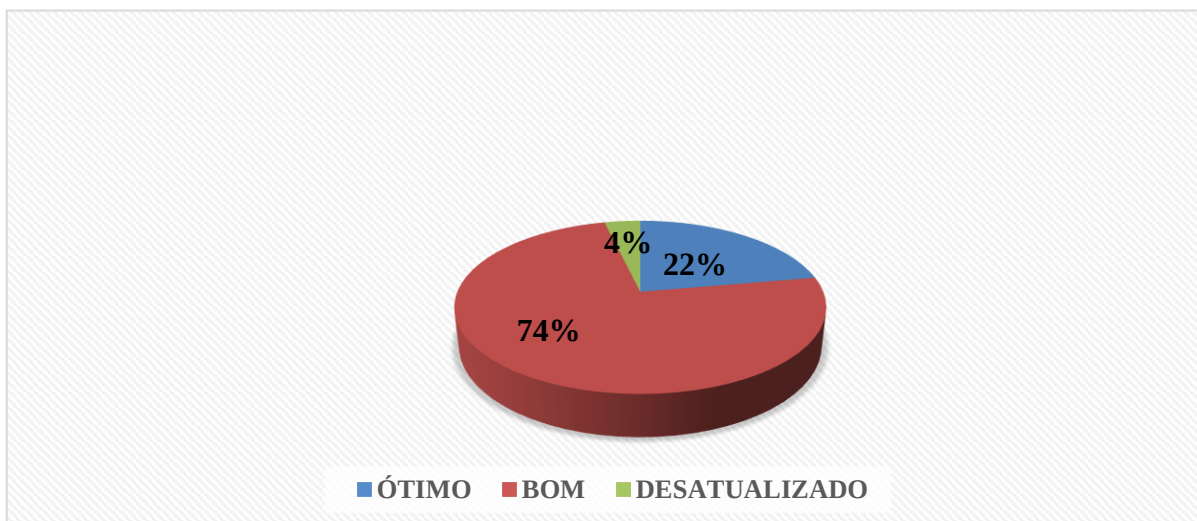
Fonte: Elaborado pelo autor.

Baseado nos dados recolhidos, pode-se perceber que há uma relativa divisão das respostas da indagação onde 63% afirma que os treinamentos são realizados “semestralmente” e 37% para treinamentos “anualmente”. A opção de “não há treinamentos” foi zerada. Uma reflexão para essa adversidade nas respostas, já que todos participam do mesmo setor de ensino, é a de que alguns treinamentos não possuem padrão que facilite a identificação de uma

capacitação. Isso pode ser ocasionado devido a sua simplicidade ou precariedade.

E por fim, o último questionamento tinha por intuito identificar o nível de satisfação do processo de treinamento do sistema público:

Gráfico 07 – Avaliação do processo de treinamento do sistema público de ensino.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta análise de satisfação por parte dos docentes, o aspecto “bom” obteve 74% das respostas, a alternativa “ótimo” teve 22% dos votos e com apenas 4% das respostas a alternativa “desatualizada” teve o menor percentual entre todos. Do ponto de partida do aspecto de eficiência, o resultado majoritário para “bom” evidencia um conformismo com que é oferecido atualmente como capacitação aos docentes.

Em síntese sobre os resultados da pesquisa, ao responder o primeiro dos objetivos específicos, pode-se perceber que os principais problemas identificados foram a respeito da estrutura metodológica de ensino e a falta constante de treinamentos eficientes e atualizados. Além disso, de forma subjetiva foi possível identificar uma falta de padronização em relação aos problemas apresentados anteriormente. Na busca de encontrar uma resposta para o segundo objetivo específico, foi possível detectar que não há uma estrutura metodológica mais detalhada a não ser um padrão simplista deixando à critério do docente como o próprio ministrará suas aulas. E por fim, o último objetivo específico buscava apresentar os dados já citados anteriormente e apresentar possíveis soluções ao gestor municipal e a sua secretária de educação. Diante do exposto, a seguir serão apresentadas as propostas:

- I. Introduzir no planejamento anual novos programas de capacitação atualizados e inovadores. Aqueles que buscam desenvolver tanto a parte metodológica com novos modelos de ensino quanto o aspecto de gestão de pessoas, cujo tem o intuito de ajudar o docente na resolução de adversidades em sala de aula com seus discentes;
- II. Tais capacitações poderão serem realizadas a cada 06 meses de forma presencial e flexíveis para aceitar sugestões de melhoria do ensino. Sendo mais flexível, deixará de ser uma atividade passiva e de cunho obrigatória e passará a ser mais democrática e eficiente;
- III. Padronizar e com um modelo mais detalhado detendo uma margem de flexibilidade, as atribuições que o docente desempenhará ou que poderá a vir desempenhar. Isso evitará que o docente entregue a menos do esperado ou se abstenha de uma situação;
- IV. Criar um manual fixo destinado aos professores com principais métodos científicos sobre estudo eficiente (podendo usar como base alguns métodos utilizados nesta pesquisa no

referencial teórico) e gestão de pessoas. Este ficará à disposição dos docentes como base metodológica a ser aplicada com os discentes;

- V. Criar um teste avaliativo anual destinado aos docentes para verificar a eficiência das mudanças ocorridas. Os resultados destes testes deverão serem arquivados para fins comparativos em relação aos anos seguintes;
- VI. Criar um canal de comunicação sempre ativo para recebimento de *feedbacks* por parte dos docentes e gestores escolares destinados ao gestor municipal para possíveis melhorias. Isso acarretará numa sinergia entre todas as partes envolvidas no processo de ensino público.

Com base nos resultados é possível delinear as propostas apresentadas que podem funcionar como um documento orientador, guiando os docentes e todos os profissionais da educação envolvidos, a fim de atenuar as fragilidades e fortalecer o ensino da rede.

5 CONSIDERAÇÃO FINAL

Diante de tais argumentos científicos e dados estatísticos, pode-se perceber que o planejamento educacional é uma etapa essencial e primordial para o funcionamento eficiente do Ensino Fundamental não somente da rede pública de Angical do Piauí, mas para todo sistema de ensino, uma vez que o mesmo estabelece um percurso orientador no processo do ensino aprendizagem. Ao recolher os dados e feita as devidas interpretações, foi perceptível visualizar a fragilidade da padronização nos planejamentos como o principal e determinante fator que impede o alcance da eficiência no âmbito educacional em estudo.

Nessa perspectiva, a fragilidade na padronização dos planejamentos, pode ser identificada pelo pesquisador com base nas respostas diversificadas do questionário, nos pontos de estratégias de recompensas e as capacitações disponibilizadas aos docentes. A educação no Brasil não detém ainda o olhar com grau de importância que deveria, infelizmente diversos elementos são colocados em segundo plano. Por isso, é de suma importância iniciar pequenas mudanças nas próprias cidades, para tornar o ensino que enfrenta tantas dificuldades um processo eficiente e com possibilidade de avanços. O conhecimento transforma e tudo começar a mudar a partir do momento que ele é distribuído na sociedade da melhor forma possível com qualidade e com perspectiva.

Pensando nesta prerrogativa, foi redigido algumas sugestões ao gestor escolar e para secretária de educação que poderão auxiliá-los em futuras possíveis mudanças no ensino público. Vale ressaltar que as orientações apresentadas são descritas com base em toda a análises realizadas e com referenciais teóricos que buscam diagnosticar as fragilidades nos sistemas de ensino.

Tais sugestões não visam apontar somente as fragilidades e apresentar uma receita pronta para chegar aos avanços a curto prazo e de forma definitiva solucionando os principais problemas da educação no local em estudo, porém podem serem realizadas outras adaptações e aprofundamento das mesmas. O respectivo trabalho poderá servir como base para outras pesquisas, uma vez que desenvolver o ensino precisa estar sendo sempre avaliado, pois o mesmo precisa estar sempre atrelado as mudanças que objetivam melhorar a aprendizagem dos estudantes e consequentemente o desenvolvimento educacional como um todo.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica e artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 04 dez. 2021.

- CABRAL, K. M.; DI GIORGI, C. A. G. **O direito à qualidade da Educação Básica no Brasil: uma análise da legislação pertinente e das definições pedagógicas necessárias para uma demanda judicial**. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 116-128, 2012.
- CHIODINI, Claudia Roberta. **Planejamento e prática em supervisão escolar**. Apostila do Programa de Pós Graduação EAD. Indaial: Uniasselvi, 2013.
- DUNN, R.; DUNN, K. **Teaching students through their individual learning styles: a practical approach**. Reston, VA: Reston Publishing Co., 1978.
- FLEMING, N. D. **Teaching and learning styles: VARK strategies**. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming, 2001.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 8 ed. São Paulo : Loyola, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 28. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 281 p.
- HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2001.
- JACOBSON, L. V. **O potencial de utilização do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação**. 2003. 232f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, FEA/USP. São Paulo, 2003.
- KOLB, D. A. **Experimental learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984. SVINICKI, M. D.; DIXON, N. M. The Kolb model modified for classroom activities. **College Teaching**, v. 35, n. 4, p. 141–146, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- LUCKESI, C. C. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. In: O diretor articulador do projeto da escola. BORGES, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.
- MATEUS, Ionah Beatriz Beraldo. **Didática**. Maringá – PR: NEAD, 2016. 160 p.
- NASCIMENTO, G. R. **O Centro Educacional Carneiro Ribeiro - Escola Parque: Simbologia de escola viva na comunidade do bairro da liberdade em Salvador-Bahia**. 2009. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Faculdade Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009.
- NELSON MANDELA, pela paz e contra o racismo. Disponível em: <https://ppl.gal/nelson-mandela-pela-paz-racismo/>. Acesso em 04 dez 2021.
- SILVA, D. M. da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. 172f. Dissertação (Mestrado de Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Ribeirão Preto FEARP/USP, São Paulo, 2006.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 2006.